

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 40 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 40 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 07/10/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 28,5% (3.942/13.845) para SG e de 29,5% (564/1.909) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,2% (2.293/15.119) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 15,9% (426/2.685) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

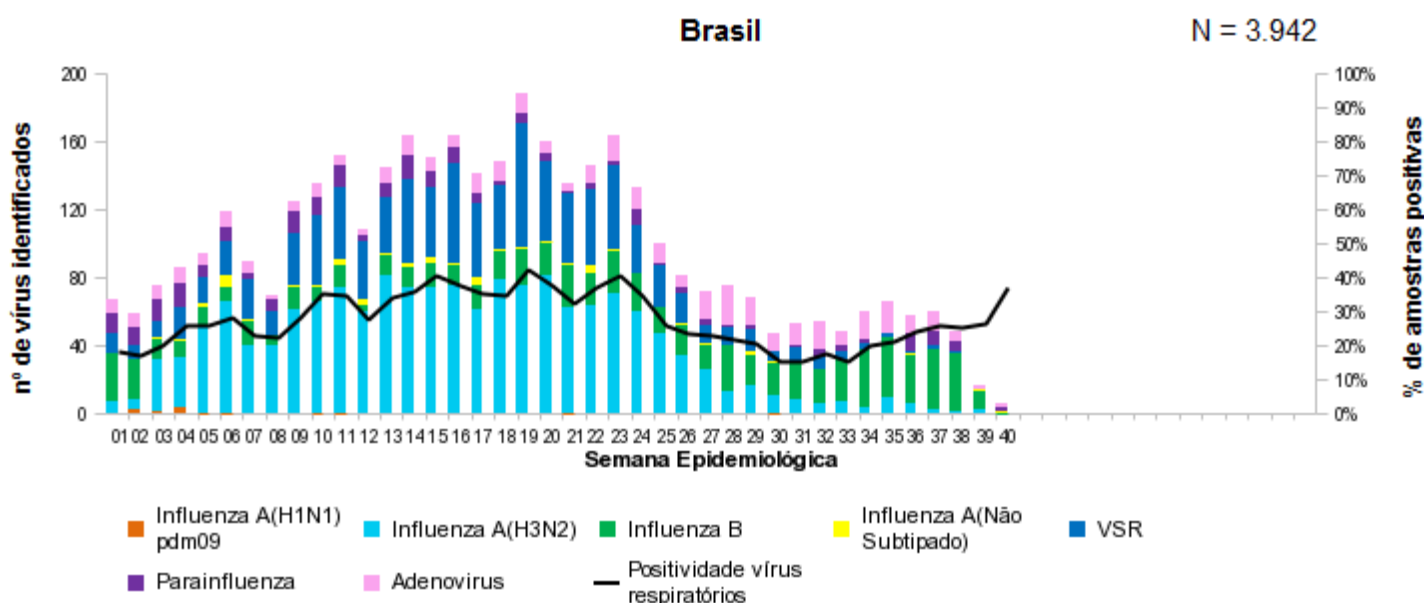
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 40 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 16.704 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 13.845 (82,9%) foram processadas e 28,5% (3.942/13.845) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.381 (60,4%) foram positivos para influenza e 1.564 (39,7%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,6%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 715 (30%) de influenza B, 54 (2,3%) de influenza A não subtipado e 1.594 (66,9%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 924 (59,1%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

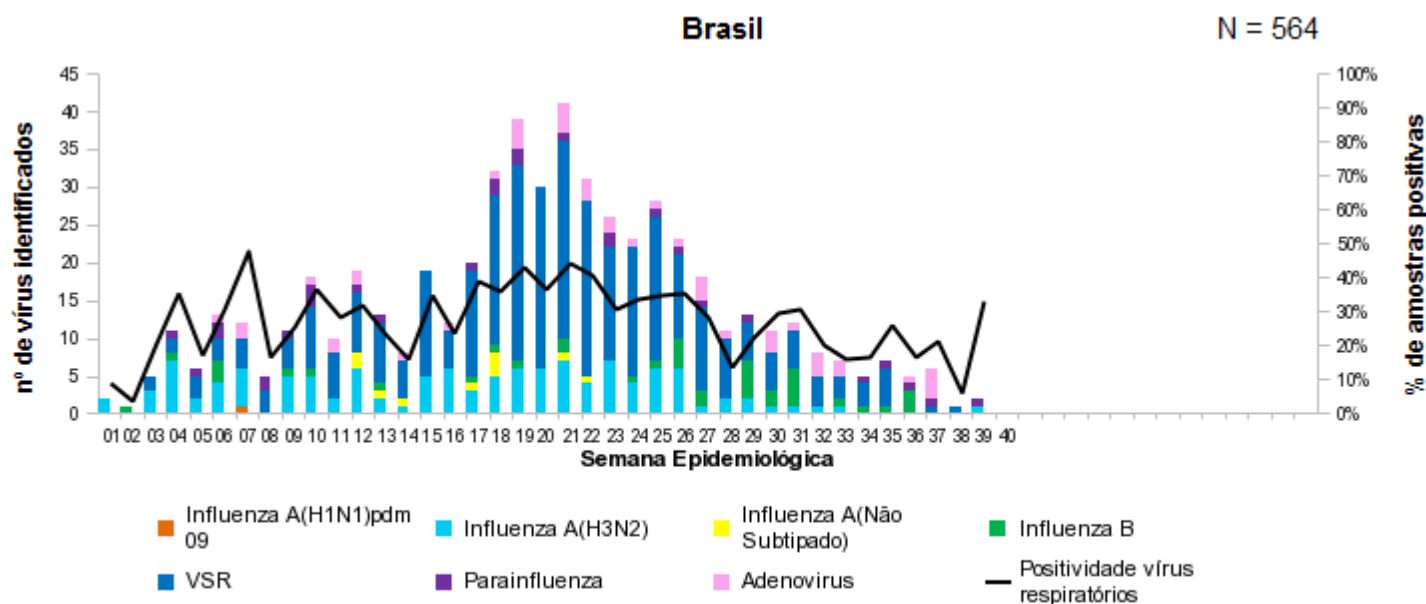


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 40.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.132 coletas, sendo 1.909 (89,5%) processadas. Dentre estas, 564 (29,5%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 169 (30,0%) para influenza e 395 (70,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,6%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (5,9%) para influenza A não subtipado, 39 (23,1%) para influenza B e 119 (70,4%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 321 (81,3%) VSR (Figura 2).



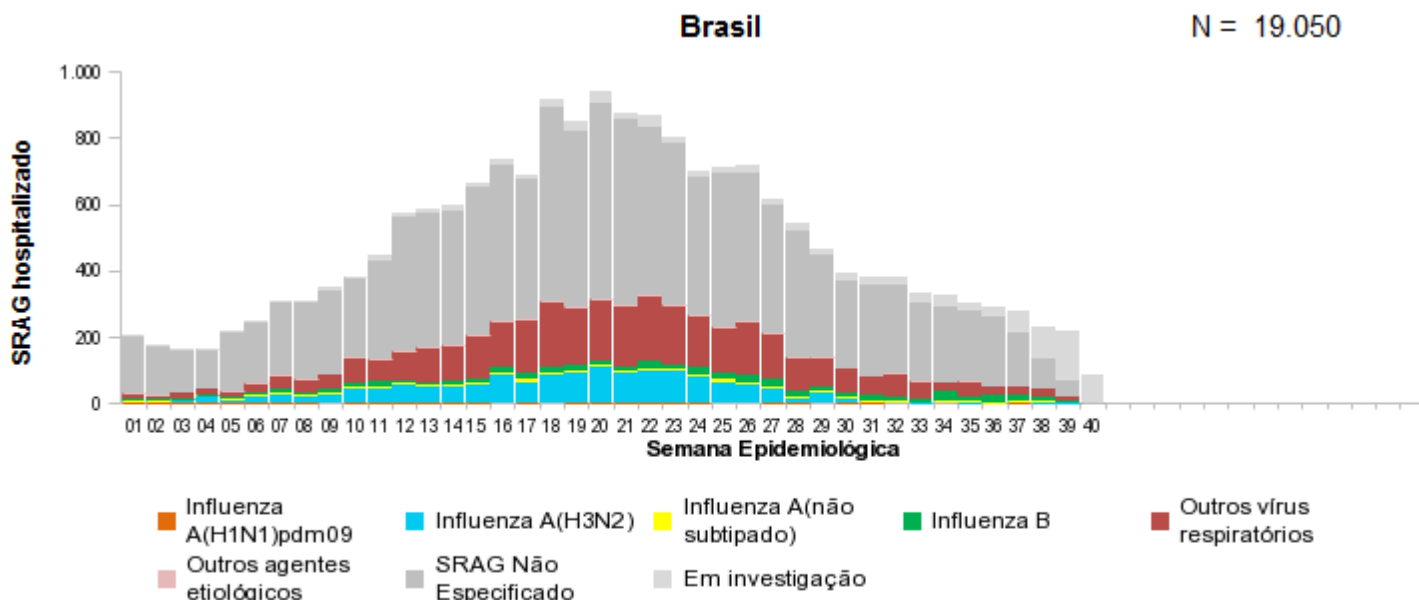
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 40.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 40 de 2017 foram notificados 19.050 casos de SRAG, sendo 15.119 (79,4%) com amostra processada. Destas, 15,2% (2.293/15.119) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,3% (3.371/15.119) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 47 (2,0%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 181 (7,9%) influenza A não subtipado, 532 (23,2%) influenza B e 1.533 (66,9%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



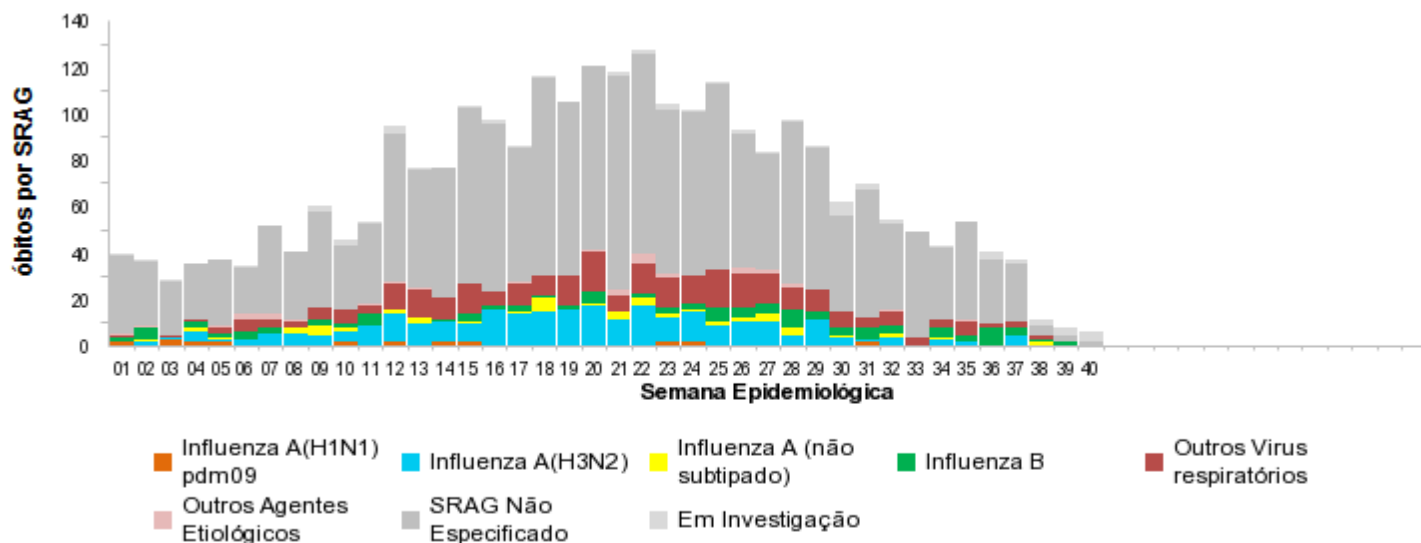
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 40.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 45 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 45,4% (1.041/2.293).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 40 de 2017 foram notificados 2.685 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,1% (2.685/19.050) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 426 (15,9%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 12 (2,8%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 47 (11,2%) influenza A não subtipado, 109 (25,6%) por influenza B e 258 (60,6%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 34,7% (148/426), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 40.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 62 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,21/100.000 habitantes. Dos 426 indivíduos que foram a óbito por influenza, 338 (79,3%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 302 (70,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 426)	n	%
Com Fatores de Risco	338	79,3%
Adultos \geq 60 anos	232	68,6%
Doença cardiovascular crônica	140	41,4%
Pneumopatas crônicas	105	31,1%
Diabete mellitus	98	29,0%
Obesidade	35	10,4%
Doença Neurológica crônica	35	10,4%
Doença Renal Crônica	25	7,4%
Imunodeficiência/Imunodepressão	28	8,3%
Gestante	4	1,2%
Doença Hepática crônica	12	3,6%
Criança < 5 anos	23	6,8%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,6%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	4	1,2%
Que utilizaram antiviral	302	70,9%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 40.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

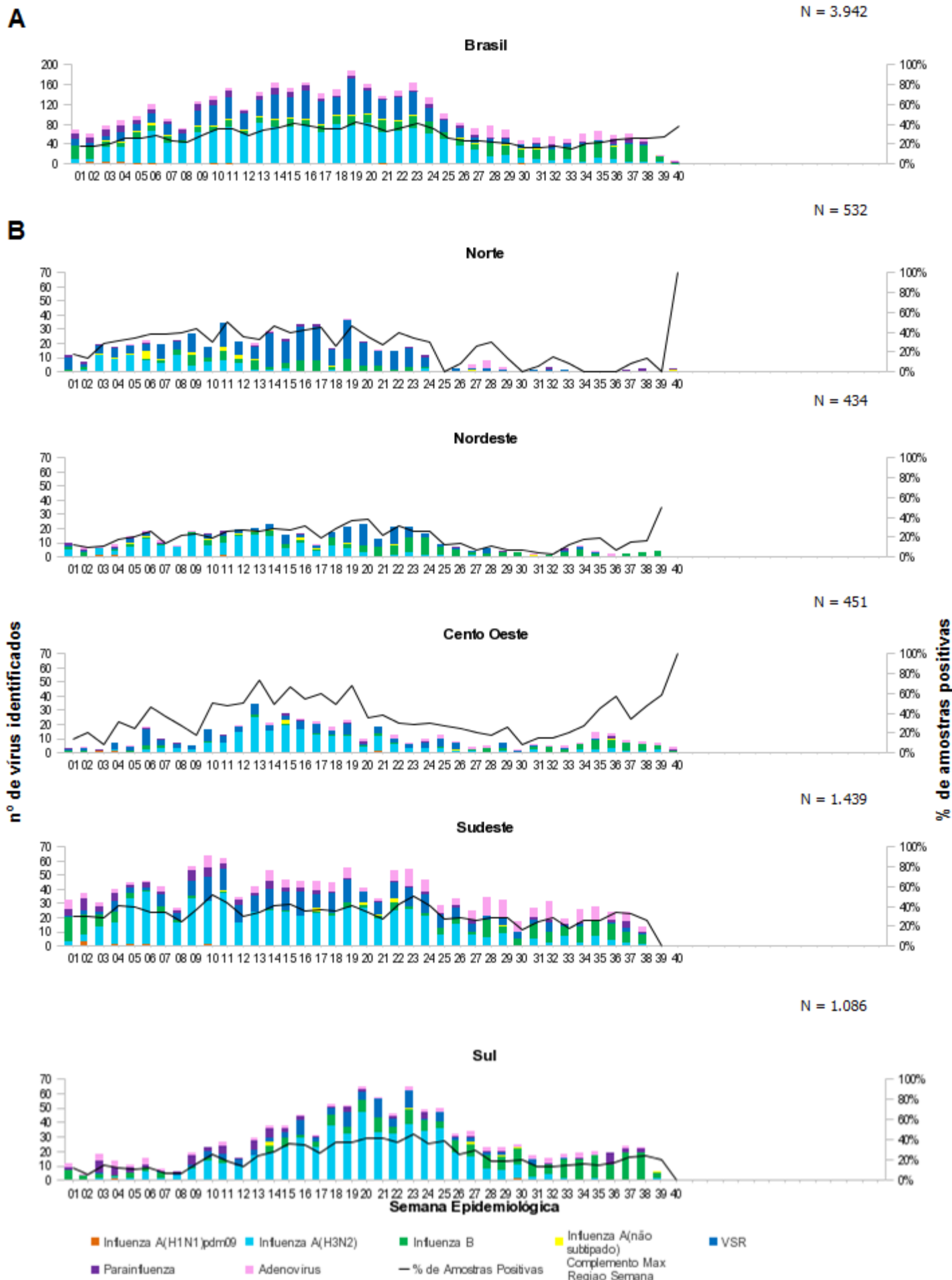
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 40.



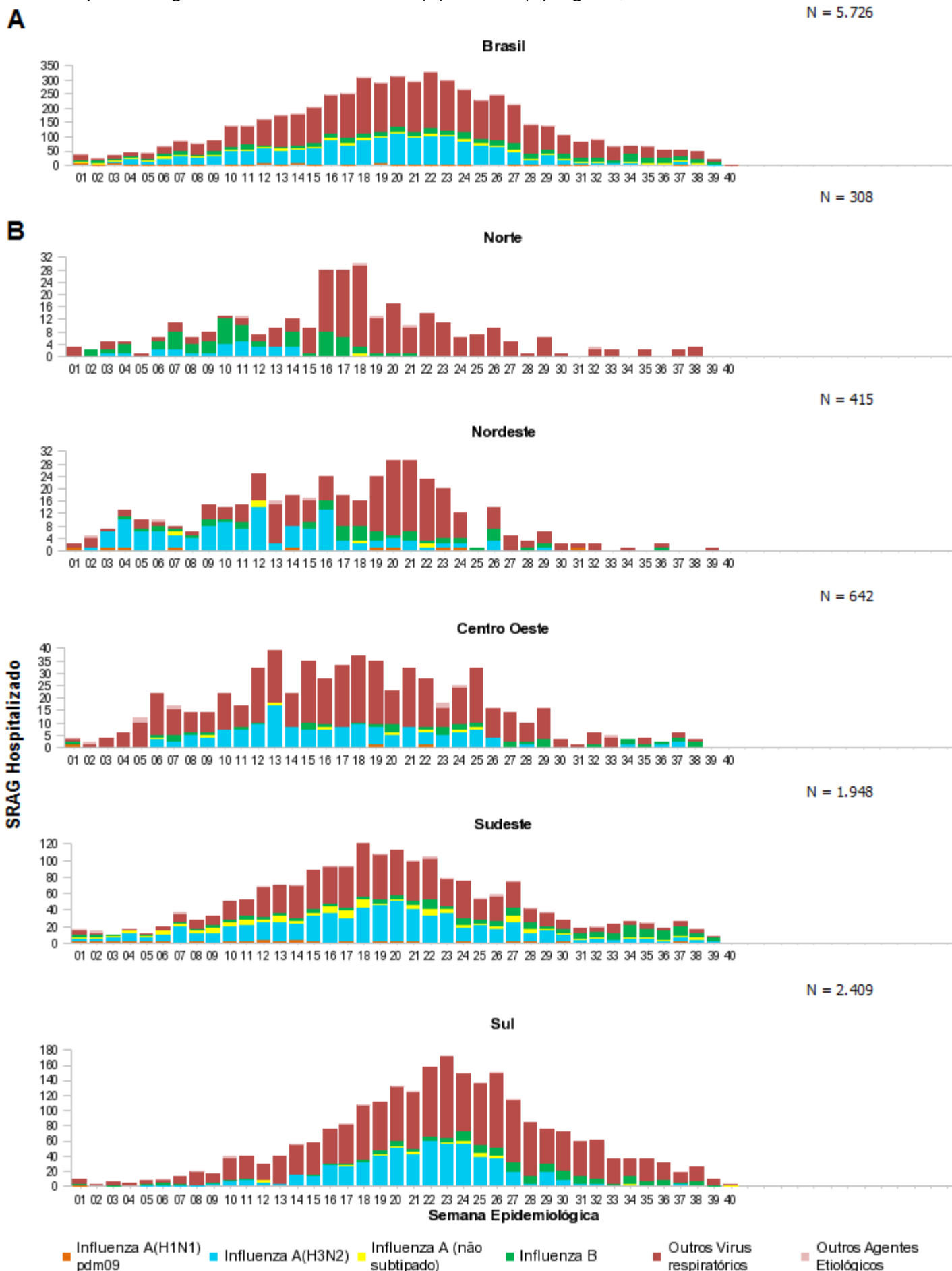
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 40.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.286	161	0	0	26	10	1	1	62	15	89	26	214	30	5	1	877	102	101	2
RONDÔNIA	23	5	0	0	1	1	0	0	2	1	3	2	0	0	1	1	16	2	3	0
ACRE	185	43	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	22	9	2	0	101	28	53	2
AMAZONAS	364	38	0	0	3	1	1	1	18	2	22	4	136	16	2	0	184	18	20	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	634	61	0	0	18	7	0	0	37	8	55	15	40	3	0	0	525	43	14	0
AMAPÁ	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	3	0	2	0
TOCANTINS	61	13	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	11	1	0	0	47	11	1	0
NORDESTE	2.374	213	10	4	122	16	5	1	46	8	183	29	228	14	4	2	1.750	162	209	6
MARANHÃO	19	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	15	4	0	0
PIAUI	116	10	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	0	0	0	0	73	8	26	0
CEARÁ	110	20	2	1	15	3	1	0	3	1	21	5	36	2	0	0	51	13	2	0
RIO GRANDE DO NORTE	151	29	0	0	7	1	1	0	5	0	13	1	54	1	0	0	74	26	10	1
PARÁIBA	141	61	0	0	7	5	0	0	4	3	11	8	22	5	0	0	86	45	22	3
PERNAMBUCO	1.361	37	0	0	59	4	0	0	29	2	88	6	8	3	2	2	1.167	25	96	1
ALAGOAS	21	8	6	3	1	1	0	0	1	1	8	5	0	0	0	0	12	3	1	0
SERGIPE	71	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	13	0	0	0	55	3	1	0
BAHIA	384	40	2	0	16	1	3	1	1	0	22	2	92	2	2	0	217	35	51	1
SUDESTE	7.839	1.198	33	8	664	120	138	38	207	47	1.042	213	876	80	30	16	5.338	847	553	42
MINAS GERAIS	1.874	288	1	0	148	30	17	6	43	9	209	45	155	23	9	4	1.348	207	153	9
ESPIRITO SANTO	259	38	0	0	38	6	0	0	7	0	45	6	0	1	1	193	28	20	3	
RIO DE JANEIRO	712	110	3	2	24	4	17	3	13	5	57	14	212	27	1	1	371	65	71	3
SÃO PAULO	4.994	762	29	6	454	80	104	29	144	33	731	148	509	30	19	10	3.426	547	309	27
SUL	5.762	849	1	0	575	90	29	3	176	30	781	123	1.616	119	12	6	3.245	597	108	4
PARANÁ	2.696	484	0	0	155	31	0	0	64	11	219	42	909	92	0	0	1.489	345	79	5
SANTA CATARINA	928	173	0	0	183	29	3	0	35	8	221	37	196	16	1	0	506	120	4	0
RIO GRANDE DO SUL	2.138	192	1	0	237	30	26	3	77	11	341	44	511	11	11	6	1.250	132	25	(1)
CENTRO OESTE	1.768	257	3	0	145	22	8	4	41	9	197	35	435	35	10	2	1.066	181	60	4
MATO GROSSO DO SUL	618	92	0	0	72	3	2	2	10	1	84	6	167	15	5	1	353	70	9	0
MATO GROSSO	96	27	0	0	4	3	1	0	7	2	12	5	0	0	0	0	78	22	6	0
GOIÁS	608	104	3	0	56	13	3	2	19	6	81	21	148	15	3	0	348	66	28	2
DISTRITO FEDERAL	446	34	0	0	13	3	2	0	5	0	20	3	120	5	2	1	287	23	17	2
BRASIL	19.029	2.678	47	12	1.532	258	181	47	532	109	2.292	426	3.369	278	61	27	12.276	1.889	1.031	58
Outro País	18	5	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	1	1	13	4	1	0
TOTAL	19.050	2.683	47	12	1.533	258	181	47	532	109	2.293	426	3.371	278	62	28	12.290	1.893	1.034	58

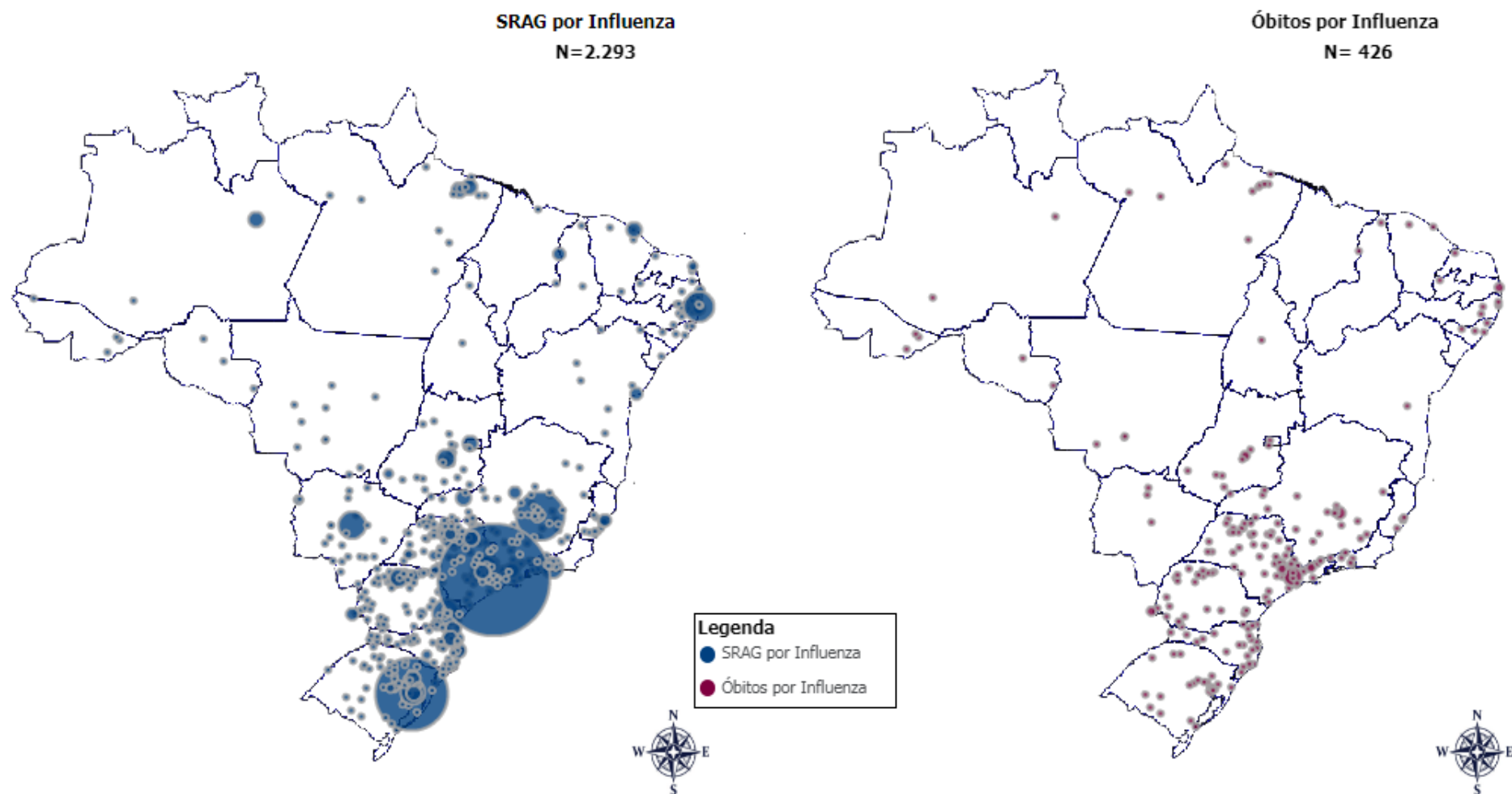
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 40.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 40.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 10/10/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.